Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1401 | 19 de dezembro de 2022 a 1º de janeiro de 2023 | www.sintufrj.org.br

Boas festas, companheiras e companheiros

Neste breve recesso de final de mais um ano de lutas, energize-se, descanse, recupere o fôlego, porque temos muito a conquistar em 2023. A esperança está no ar, fizemos por merecer.

Foto: Renan Silva

ESPECIAL, RETROSPECTIVA 2022

Esta edição traz um resumo das ações e realizações desta gestão sindical (2022-2025), que completa seis meses de mandato. ***Páginas 8 a 17***

ATO 21/12 ÀS 8H30 NO EDIFÍCIO VENTURA (AV. REP. DO CHILE, CENTRO): DIA DE ABERTURA DOS ENVELOPES PARA CONCESSÃO À INICIATIVA PRIVADA DE ÁREAS DA PRAIA VERMELHA

Foto: Elisângela Leite

A luta unificada continua

Nos últimos quatro anos, a sobrevivência dos terceirizados e dos extraquadro esteve em constante perigo. A era Bolsonaro foi um filme de horror para a maioria da sociedade brasileira, em especial para os servidores, estudantes bolsistas e trabalhadores da UFRJ de empresas particulares.

Mobilizados e organizados pela Attufrj e DCE Mário Prata, e com o apoio do Sintufrj e demais entidades do movimento sindical e estudantil que atuam na instituição, trabalhadores e estudantes obrigaram o governo fascista a liberar parte dos recursos surrupiados da universidade. ***Páginas 4, 5 e 6***

A bola vai rolar: encontro de veteranos

Fotos: Renan Silva

VETERANOS posam para o **Jornal do Sintufrj** no campo da Prefeitura Universitária

A Coordenação de Esporte e Lazer do Sintufrj promoveu, no dia 10 de dezembro, o II Encontro dos Atletas Veteranos da Maré e Cidade Universitária. Foi mais um evento promovido pelo sindicato de resgate histórico entre pessoas que assistiram – muitas até participaram – ao nascimento da UFRJ.

O local não poderia ser outro senão a beira do campo da Prefeitura Universitária. No bate-papo descontraído, muitas ideias inovadoras surgiram e compromissos foram firmados, como o de tocar o programa *Resenha Esportiva*, na Rádio Sintufrj, que vai ao ar a partir de 2023.

A iniciativa dos coordenadores de Esporte e Lazer João Boró, Jorge Emanuel e Waldir Lalá mobilizou muitos atletas e amigos. A reunião dos veteranos foi também uma forma de o Sintufrj conectar esses companheiros com a conjuntura da Copa do Mundo, ao mesmo tempo que a história da UFRJ era valorizada.

PR-6 elege representantes ao Conselho Sindical de Base

Na quarta-feira, 14, os trabalhadores da Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6) elegeram dois delegados sindicais, com seus respectivos suplentes, ao Conselho Sindical de Base, em reunião conduzida pelo coordenador de Política Sindical Fábio Marinho.

Os eleitos – Gabriel Silva Paulo e Hilem Moises de Souza Rodrigues (titulares) e José Carlos Conceição de Souza e Dionízio Augusto do Nascimento (suplentes).

MOMENTO da eleição dos delegados sindicais de base da unidade

Sorteio de brindes pelo Sintufrj

A partir do dia 2 de janeiro, estará à disposição no site do Sintufrj (www.sintufrj.org.br) a listagem dos nomes das companheiras e companheiros que compareceram à Festa do Reencontro, acompanhados de um número, para sorteio dos brindes que restaram. Isso ocorrerá durante uma live do sindicato no dia 5 de janeiro.

Sintufrj
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Daniel Outlander / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação**: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva e Elisângela Leite / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.

Categoria mobilizada e Sintufrj democrático e de luta

Caminho para vitórias!

Esta última edição do ano do **Jornal do Sintufrj** é um chamado à categoria para 2023, pois nossa luta enquanto classe trabalhadora e por direitos é viva e contínua, em um sistema de relações sociais desiguais e de exploração como é no capitalismo.

A Gestão Sintufrj 2022-2025 tomou posse no final de maio com um chamado à democracia, transparência, luta e reconstrução da mobilização. E a vitória em primeiro turno da chapa, com 52% dos votos, mostrou que esse era o anseio dos técnicos-administrativos em educação. Isso após dois anos da fase mais dura de uma pandemia que potencializou os efeitos da crise econômica do capitalismo, que se estende internacionalmente desde 2008, e com a crescente política do fascismo representada no Brasil pelo governo antipovo de Bolsonaro.

Mas após uma jornada heroica de lutas da classe trabalhadora nas ruas durante os quatro anos do governo de fome e desemprego e de uma dura campanha eleitoral, venceu a esperança de dias melhores com a vitória de Lula nas urnas por 60 milhões de votos. Para nossa categoria e o conjunto do funcionalismo público federal, foi aberto caminho para pautarmos reajuste salarial (no momento, discute-se 9% linear no Orçamento de 2023).

Os técnicos-administrativos em educação estiveram durante 2022, sob a liderança do Sintufrj, nas manifestações e atos nas ruas por direitos e pela garantia da democracia. Nesse processo, as propostas e as ações do programa da gestão eleita foram expressas no dia a dia de um sindicato atuante e em sintonia plena com a sua categoria, e sempre contando com a dedicação e o empenho dos trabalhadores da entidade.

Entre as ações promovidas pelo sindicato com a participação sempre crescente da presença da categoria, destacamos a retomada dos GTs Antirracista, LGBTIA+ e da Mulher, que se reunirá em janeiro. A luta contra o machismo, racismo, lgbtfobia e toda forma de opressão são pautas estruturais na defesa da classe trabalhadora. Muitas das nossas iniciativas e lutas foram em parceria com as outras entidades sindicais e estudantis representativas dos demais segmentos da comunidade universitária.

O ano termina com a mobilização popular para a posse presidencial. E, no decorrer dos próximos meses,levantaremos com firmeza nossas pautas históricas. Estamos sem reajuste desde 2017, quando recebemos a última parcela do acordo firmado no governo Dilma, em 2015. Recomposição salarial e melhoria na carreira são reivindicações justas, e pelas quais vamos lutar com garra.

Ao longo das duas últimas décadas, nunca compensamos todas as nossas perdas, ainda que reajustes tenham sido conquistados. A carreira dos técnicos-administrativos em educação precisa de adequação com propostas que valorizem nossa formação e o nosso fazer cotidiano, considerando as mudanças ocorridas no mundo do trabalho com a dinâmica das novas tecnologias e a realidade do teletrabalho.

Pela autonomia universitária e defesa do patrimônio público, aluta por recomposição orçamentária para a UFRJ estará também na ordem do dia do Sintufrj. A instituição teve uma vertiginosa queda em seu orçamento de manutenção e custeio, atualmente é a metade do que recebia em 2012. Sem avanço de investimento público, a autonomia universitária das Ifes é inviabilizada. Nesse campo, devemos enfrentar as falsas soluções que partem da premissa de privatização do patrimônio material e acadêmico da UFRJ. Por isso, seguiremos em luta contra a implementação da Ebserh, contra o chamado Projeto de Valorização dos Ativos da UFRJ, que nada mais é do que a entrega de áreas físicas da universidade para o setor privado, e contra qualquer outra medida privatista.

Em um ano de eleições para a Reitoria, esses elementos serão alguns balizadores do debate que o Sintufrj pautará com a comunidade universitária. Também devemos evidenciar a profunda desigualdade nas relações de poder de nossa instituição, com a arcaica proporcionalidade nos colegiados para técnicos-administrativos e alunos, ambos com 15% cada, enquanto docentes têm 70% do poder de decisão.

Combater a precarização das condições de trabalho e estudo na instituição é outra bandeira de lutas do Sintufrj. Os efeitos da terceirização de mão de obra são dramáticos em todos os setores do cotidiano universitário, seja pela dinâmica prejudicial na execução de qualquer tipo de tarefa; seja principalmente pelo sofrimento imposto aos irmãos trabalhadores, constantemente sem salários e mínimas condições de trabalho digno. Não podemos ficar calados diante desta situação que só piora.

Muitas outras pautas internas e externas, específicas e gerais se apresentarão, mas, em todos os desafios que se colocam, teremos a certeza que nossa força reside em nossa união. Participe do seu sindicato! Se apresente nas reuniões por local de trabalho para aescolha de delegados sindicais de base. Vá às assembleias, leia o **Jornal do Sintufrj**, acesse as redes sociais (site, Facebook, Instagram), entre na lista de transmissão para receber diariamente informações do seu interesse. Fale com a gente.

Denúncias das entidades obriga Bolsonaro a recuar

Foto: Elisângela Leite

TERCEIRIZADOS, extraquadro e estudantes protestam no Fundão

Sob pressão da comunidade universitária e dos movimentos sindical e estudantil, o ministro da Educação, Victor Godoy, teve de se explicar na Comissão de Educação da Câmara Federal, no dia 14, e garantir que o governo editaria medida provisória (MP) para liberar R$ 2 bilhões do financeiro – valor empenhado pelas universidades e institutos, mas não pago às empresas de mão de obra terceirizada, às concessionárias de água e luz, bolsas estudantis, entre outros compromissos –, além de desbloquear parcialmente os recursos orçamentários. A MP foi publicada na quinta-feira, 15.

O pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças, Eduardo Raupp, confirmou na tarde de sexta-feira, 16, a liberação do financeiro, ou seja, os R$16 milhões que faltavam para a UFRJ quitar as despesas já assumidas, como das bolsas, contratos de terceirizados e salários dos extraquadro. Ele também confirmou que a universidade já estava realizando os pagamentos, portanto, não havia mais como o governo tomar de volta os valores.

COMUNICADO DO MEC

O comunicado enviado à UFRJ e demais Ifes foi assinado pelo subsecretário de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação, Adalton Matos. O texto informava que a Secretaria de Orçamento Federal (SOF) havia enviado pedido de desbloqueio para as despesas discricionárias e que isso ocorreria ainda na sexta-feira, 16.

O subsecretário disse que as alterações orçamentárias (créditos) foram publicadas em portaria da Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento no dia 15, e estavam disponíveis para a execução. Disse também que os limites de empenho já estavam distribuídos nas unidades e que houve ampliação do limite de pagamento (financeiro) de R$ 2 bilhões para as despesas discricionárias. "Liberaremos hoje 100% dos valores liquidados na rede (universidades e institutos). Caso haja sobras, realizaremos novas liberações até o final do exercício", disse Matos no comunicado.

SITUAÇÃO DA UFRJ

"Do ponto de vista orçamentário, não muda tanto. Só mudaria se os cortes (realizados) do meio do ano fossem revistos. Dá, claro, um alívio para este final de ano, por colocar bolsas e (*pagamento dos*) extraquadro em dia e diminuir as pendências nos principais contratos de terceirização", avaliou o pró-reitor Raupp.

Segundo ele, com a liberação do financeiro, a UFRJ já estava executando os pagamentos até então em suspenso, e estimou que na segunda-feira, 19, o dinheiro já deveria estar na conta das empresas e dos alunos com bolsas acadêmicas, que ficaram de fora dos recursos que chegaram recentemente (R$ 3,3 milhões destinados exclusivamente à assistência estudantil).

Embora houvesse o anúncio de que existiria desbloqueio também do orçamentário (dinheiro para pagamento do que ainda não foi empenhado), até o meio da tarde do dia 16 a UFRJ ainda aguardava o envio. Apesar do alívio, Raupp reafirmou que a questão orçamentária continuava grave mesmo com esse desbloqueio, com um quadro de déficit que a UFRJ vai levar para 2023.

TERCEIRIZADOS

O pró-reitor de Gestão e Governança (PR-6), André Esteves, disse que havia a expectativa de pagamento às terceirizadas a partir da segunda-feira, 19. Mas o pró-reitor de Patrimônio, Desenvolvimento e Finanças não acredita que os terceirizados continuem sem pagamento em virtude de tudo o que vem sendo conversado com as empresas.

Embora não pudesse afirmar que o pagamento aos trabalhadores terceirizados sem salários e vale-transporte e de alimentação desde novembro estivesse garantido, "porque a UFRJ paga às empresas, mas elas não pagam os salários dos seus contratados, eu diria que as condições para pagarem seus trabalhadores a gente está dando. Imagino que todos receberão *(os terceirizados)* assim que os pagamentos entrarem", avalia Eduardo Raupp.

Veja nas páginas 5 e 6 a mobilização do Sintufrj e demais entidades representativas dos segmentos na UFRJ em apoio aos terceirizados, extraquadro e estudantes bolsistas.

Mobilização contra os cortes ganha força

Quinta-feira, 15 de dezembro, foi o dia de mobilização da comunidade universitária da UFRJ pelo pagamento imediato dos salários atrasados dos trabalhadores extraquadro e terceirizados e das bolsa-auxílio estudantil. A situação humilhante desses chefes de família e dos alunos de baixa renda da universidade é consequência dos últimos bloqueios no orçamento das instituições federais de ensino superior (Ifes) praticados pelo ex-capitão Jair Bolsonaro – ele elegeu a educação, a ciência e a cultura como inimigos nº 1 do seu desgoverno.

As entidades que compõem o Fórum de Mobilização e Ação Solidária (Formas), Sintufrj, Adufrj, Attufrj (associação dos terceirizados da UFRJ), DCE Mário Prata e a APG (Associação de Pós-Graduandos) organizaram para esse dia duas manifestações: uma às 9h, diante da entrada do Centro de Ciências da Saúde (CCS), que fica em frente ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), e outra às 14h, um ato unificado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCS).

TERCEIRIZADOS com seus instrumentos de trabalho param o trânsito no Fundão e Linha Vermelha

WALDINEA NASCIMENTO, presidente da Attufrj, fala no ato

Protesto no Fundão

Trabalhadores terceirizados da limpeza do CCS e do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e extraquadro do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho foram maioria na manifestação pela manhã.

Empunhando vassouras, baldes e cartazes, eles saíram em passeata pelas vias do Fundão até o terminal do BRT, interrompendo o trânsito. O mesmo aconteceu na Linha Vermelha, quando os manifestantes seguiram até a entrada 2 do campus, no portal do Fundão.

Os motoristas e passageiros dos ônibus e dos carros particulares ouviram das lideranças dos movimentos através do carro de som do Sintufrj que Bolsonaro era o responsável pelas centenas de famílias sem salário.

Os sem salários

Além dos terceirizados, a situação atinge 900 extraquadro do HUCFF – médicos, assistentes sociais, enfermeiros e fisioterapeutas. "A intenção deste ato é mostrar nossa indignação e revolta. Nós, servidores, temos a obrigação de nos solidarizarmos com esses trabalhadores. Trabalhar sem salário é escravidão", resumiu o coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente.

A presidente da Attufrj, Waldinea Nascimento, foi taxativa: "A UFRJ sem dinheiro não tem como pagar as empresas, e sem pagamento dos trabalhadores não há trabalho. A manifestação é um direito nosso."

"Somos classe trabalhadora, vendemos nossa força de trabalho para garantir o nosso sustento, passando a conviver com a vulnerabilidade econômica", avaliou o integrante da comissão dos extraquadro do HUCFF, Arli Tavares. Ele agradeceu o apoio do Sintufrj.

"Nossas contas estão atrasadas. Quem vai pagar os juros? Bolsonaro? Queremos que nos paguem", disse Cícera Leide, técnica em enfermagem do HUCFF.

Entidades vão às ruas denunciar bloqueio

O ato à tarde foi iniciado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCS), onde os terceirizados da limpeza estão também sem salários desde novembro. Os manifestantes seguiram em caminhada até o Ministério Público Federal (MPF), na Avenida Nilo Peçanha. "Estamos fazendo essa caminhada para denunciar a situação dos terceirizados, extraquadro e dos estudantes da UFRJ prejudicados pelo corte orçamentário do governo Bolsonaro, e reforçar que vamos seguir mobilizados e incansáveis para que os salários atrasados desses trabalhadores e as bolsas-auxílio estudantil sejam pagos", disse no carro de som a coordenadora-geral do Sinturj Marta Batista.

MANIFESTANTES encerram o dia de protestos em frente ao MPF

O coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente ratificou o apoio da entidade à luta dos terceirizados e dos estudantes: "O ato de hoje foi importante, porque unificou a comunidade universitária e teve forte presença dos estudantes e dos técnicos-administrativos, especialmente do IFCS, demonstrando sua solidariedade ao movimento".

RU e bandejões fechados

Os bandejões-satélite do Centro de Tecnologia, da Faculdade de Letras, o que atende as unidades acadêmicas no Centro e o da Praia Vermelha fecharam no dia 14. Somente o Restaurante Universitário Central, no Fundão, continuava funcionando, apesar dos trabalhadores terceirizados da unidade estarem sem pagamento, vale-transporte e vale-refeição. Mas, na quinta-feira, 15, eles pararam. No dia anterior, o DCE Mário Prata organizou uma manifestação em frente ao Restaurante em apoio aos terceirizados.

Sob pressão – Depois de três horas de reunião com o Sintufrj e as outras entidades, o pró-reitor de Gestão e Governança, André Esteves, assumiu o compromisso de garantir o fornecimento de quentinhas aos estudantes do Alojamento e aos que têm isenção de pagamento nos bandejões, sem desrespeitar a paralisação dos terceirizados do RU.

Sintufrj reúne-se com MPF contra cortes

O Sintufrj e a Adufrj encaminharam representação ao Ministério Público Federal contra a União, reivindicando a adoção de medidas judiciais e extrajudiciais para que seja restituída a integralidade da programação financeira e orçamentária à UFRJ.

Na quinta-feira, 15, o coordenador-geral do sindicato Esteban Crescente, representantes da Adufrj e da Attufrj, e as assessorias jurídicas das duas entidades participaram de uma reunião virtual com o procurador da República Alexandre Ribeiro Chaves.

O procurador informou que já encaminhou ofício à UFRJ e ao MEC solicitando informações sobre os cortes, necessárias para que o MPF analise o cabimento de medidas judiciais. As autoridades têm 72 horas para responder ao MPF.

Relato – Na representação, as entidades relatam um histórico dos ataques do governo Bolsonaro ao funcionamento das universidades, sob pretexto de equilíbrio fiscal e orçamentário, com recuo dos investimentos, contingenciamentos, cortes e vetos nas finanças dessas instituições, que culminaram com a edição do Decreto nº 11.269/2022, que alterou a programação orçamentária e financeira do Decreto nº 10.961/2022, pondo em risco a continuidade dos serviços universitários e impedindo a UFRJ de honrar as despesas já assumidas.

Argumentam, ainda, que as medidas adotadas pelo governo federal violam a autonomia universitária e outros dispositivos constitucionais, como os que impõem ao Poder Público a obrigação de manter serviço público adequado e o dever do Estado para com a educação, representando também abuso do poder, já que, no mesmo período em que ataca a subsistência das universidades, com a desculpa do ajuste fiscal, o governo furou o teto de gastos em pelo menos R$ 795 bilhões nos últimos quatro anos.

Ipub supera impasse e vai eleger nova direção

Sintufrj defende processo eleitoral de forma transparente e democrática

Foto: Elisângela Leite

MESA: Luiz Eurico (decano), Luzia Araújo (ouvidora) e Jorge Adelino (diretor do Ipub) e a comunidade do instituto

Depois de três horas de reunião, na quarta-feira, 14, entre o corpo social do Instituto de Psiquiatria (Ipub), o decano do Centro de Ciências da Saúde (CCS) Luiz Eurico Nasciutti, a ouvidora da UFRJ Luzia Araújo e o diretor da unidade, Jorge Adelino, no auditório Leite Lopes, finalmente a realização de eleição para a nova direção foi decidida em comum acordo, e será em 2023. O coordenador de Comunicação Sindical do Sintufrj Nivaldo Holmes Filho acompanhou a discussão.

Também ficou decidido que caberá à reitora Denise Pires de Carvalho indicar um *pro tempore*, porque o mandato do atual diretor Jorge Adelino se encerra em 2 de janeiro de 2023. Para evitar questionamentos a respeito do colégio eleitoral, cinco integrantes do Conselho Deliberativo do Ipub serão substituídos. A Comissão Eleitoral será formada por um representante de cada um dos três segmentos da comunidade (professores, técnicos-administrativos e estudantes).

DISPUTA

Duas chapas já estão na disputa: a do médico Leonardo Lessa e do professor Antônio Egídio; e a do professor Pedro Gabriel Delgado e do médico Marcelo Cruz.

REGRAS

A Ouvidoria determinou, e os presentes concordaram, que caberá à comissão eleitoral propor as regras do processo a serem encaminhadas ao Conselho Deliberativo para definição do pleito. E que cada chapa inscrita terá dois representantes na comissão eleitoral e que haverá um observador externo.

"Avançamos muito hoje", comemorou o decano Luiz Eurico Nasciutti. "Espero que consigamos produzir algo que atenda a todos", complementou, esperançoso, o diretor Jorge Adelino. "Se alguém se sentir prejudicado nesse processo eleitoral pode utilizar o canal da Ouvidoria e o Sistema Fala.Br", informou Luzia Araújo. A ouvidora anunciou que foi aberto um processo no Sistema Eletrônico de Informações (No 23079251010/2022-17) para acompanhamento da eleição no Ipub.

Entenda o imbróglio

A eleição no Ipub deveria ter sido deflagrada em julho deste ano, mas foi adiada três vezes devido a divergências das duas chapas concorrentes em relação à composição do Conselho Deliberativo. Disputas em torno do colégio eleitoral, interferências na comissão eleitoral e interpretações discordantes em relação ao regimento da unidade foram os entraves.

O regimento é de 1955, portanto, obsoleto e não reflete a atual realidade do Ipub, cuja estrutura mudou bastante. No final do mês de novembro, médicos, técnicos-administrativos e docentes da unidade enviaram à Ouvidoria carta apontando os problemas, pois o impasse gerou divisão e insatisfação na comunidade do instituto. Era necessário solucionar os impasses que obstruíam a realização da eleição.

"Hoje estamos muito divididos, e está muito cansativo o que estamos vivendo aqui no Ipub. Avalio que devemos, sim, ter um diretor *pro tempore* e reformar nosso regimento, porque não dá para de quatro em quatro anos ficarmos numa situação como esta", declarou Luiz Carlos, agente de Patrimônio do instituto.

Direção enfrentou cenário de desafios

Defesa da democracia, da universidade pública e por reposição emergencial de salários esteve na agenda dos embates

Fotos: Renan Silva

A chapa 20, "Sintufrj de Luta para a Categoria: Reconstrução com Transparência e Democracia" – formada por uma frente de forças políticas que atua no movimento sindical da UFRJ –, foi eleita no primeiro turno, em abril, para dirigir a entidade. A nova direção assumiu a gestão 2022-2025 no dia 25 de maio, numa cerimônia no Espaço Cultural, com a presença dos trabalhadores da entidade.

A posse pública ocorreu no dia 21 de junho, e o ato político, no auditório do Centro de Tecnologia (CT), teve a participação da comunidade universitária, centrais sindicais, Fasubra, dirigentes de outras entidades, parlamentares e militantes de partidos do campo popular. O discurso dos recém-empossados refletiu a crise nas universidades federais e a conjuntura do país na era bolsonarista.

Com o país no fundo do poço, desde o início do mandato a nova diretoria do Sintufrj enfrentou o caos imposto à UFRJ, com os inúmeros ataques ao orçamento e à autonomia universitária realizados pelo governo Bolsonaro. Essa sombria realidade foi imposta às instituições federais de ensino superior do país.

Uma agenda de lutas contra os cortes, o fascismo e pela reposição emergencial de salários dos técnicos-administrativos em educação, que estão há seis anos sem reajuste, foi o foco da direção sindical.

Assembleias, caravanas a Brasília, atos de rua e nos campi da universidade, entre outras manifestações de protestos, fizeram parte das mobilizações do Sintufrj, na maioria das vezes em parceria com o DCE Mário Prata, Associação de Pós-Graduandos (APG), Adufrj e Attufrj (associação dos terceirizados).

Duas lutas merecem destaques: o #fora ebserh e, mais recentemente, a resistência à tentativa de privatização de áreas da Praia Vermelha, em articulação com as forças atuantes da comunidade universitária.

Sufoco financeiro

O ano transcorreu sob ataques de Bolsonaro ao orçamento da educação e das Ifes. O sufoco financeiro – iniciado em 2015, no qual foi mergulhada a UFRJ após o golpe que derrubou Dilma Rousseff – foi agravado no governo fascista: sucateamento do patrimônio, atrasos e redução das bolsas de auxílio estudantil, salários atrasados dos terceirizados.

Mobilização em outubro fez governo recuar de corte de R$ 328 milhões. UFRJ e outras universidades da rede chegaram a interromper atividades.

O ano está se encerrando com a educação arrasada, assim como todo o país. Num movimento de vai e vem, governo bloqueia e repõe verba para as Ifes. Terrorismo financeiro.

Ebserh

A nova direção, em junho, reafirmou seu compromisso com a luta para derrotar a proposta de entrega dos hospitais da UFRJ à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). A decisão é dar voz às entidades e militantes que atuam neste movimento. Plenária reuniu a comunidade universitária para organizar jornada para barrar a Ebserh.

TERCEIRIZADOS

A denúncia da exploração da mão de obra dos trabalhadores por parte das empresas terceirizadas na UFRJ também foi campo de luta do Sintufrj.

UFRJ não está à venda

Outra frente de luta da nova direção foi a batalha contra o projeto Viva UFRJ, iniciada em agosto. Sintufrj, DCE e dezenas de entidades questionam a cessão, para o setor privado, de parte do patrimônio da universidade e se mobilizam contra o projeto. Apesar da resistência de setores da comunidade universitária, ao apagar das luzes de 2022 a Reitoria sinalizava divulgar edital para a concessão das áreas da Praia Vermelha.

SOLIDARIEDADE DE CLASSE

No dia 14 de setembro, o Sintufrj realizou, às 7h, ato de mobilização na entrada principal do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) convocando para manifestação conjunta da enfermagem, em frente ao Quinta D'Or, em São Cristóvão, em defesa do Piso Nacional da Enfermagem.

SEM-TETO

O Sintufrj, junto com ativistas, parlamentares e entidades sindicais e estudantis, entre elas o DCE Mário Prata, apoiou a mobilização das famílias da Ocupação Luiz Gama, que no dia 16 de novembro ocuparam o prédio abandonado há mais de 10 anos da Rua Alcântara Machado, 24, no Centro.

EXTERMÍNIO

O Sintufrj esteve ao lado dos movimentos sociais denunciando a política de extermínio do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, contra os pobres, a maioria jovens negros das periferias e favelas do Rio. O governador liderou 39 chacinas, com 178 mortes, pelas armas da Polícia Militar.

Resistência nas ruas

Os ataques à universidade e as ameaças de golpe cada vez mais recorrentes foram marcas da turbulência que alcançou o país. O 11 de Agosto será lembrado como o dia de luta pela democracia, e o calendário dos movimentos já convocava para o Grito dos Excluídos em 7 de setembro e um grande ato #foraBolsonaro em 10 de setembro.

PELA EDUCAÇÃO, CONTRA O FASCISMO E VOTO EM LULA

No dia 18 de outubro, estudantes e trabalhadores ocuparam as ruas em todas as capitais e no Rio contra a asfixia das universidades federais.

UFRJ: ato em defesa da democracia entra para a história

Quinta-feira, 11 de agosto de 2022: mais uma data que entrará para a história de resistência e luta da UFRJ. Por iniciativa das entidades representativas dos trabalhadores e estudantes que compõem a comunidade universitária da UFRJ – Sintufrj, Adufrj, DCE Mário Prata, Associação de Pós-Graduandos (APG) e Attufrj (associação dos terceirizados) –, a "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado democrático de direito" foi lida, em várias vozes, sob os pilotis do Centro de Tecnologia (CT), no campus do Fundão.

Serviços / Atividades

CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Os cursos do Sintufrj de capacitação e preparação para o mestrado e doutorado na UFRJ e em outras instituições continuam a todo vapor. Bem como as oficinas artísticas.

Inclusive, a entidade passou ofereecer um novo curso: História do Patrimônio Cultural -- Lugares, saberes e memória.

Atualização informações

Esclarecimentos sobre ações judiciais, convênios e planos de saúde constaram da pauta da reunião quinzenal dos aposentados e pensionistas, realizada no dia 17 de outubro. Cultura e lazer também foram temas debatidos pelas 50 pessoas presentes.

Esses encontros são promovidos pela Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufrj, cujos os coordenadores são Ana Célia, Fátima Rosane e Maria Inês.

IX Encontro Nacional de Aposentados da Fasubra

Realizado de 18 a 20 de agosto, em Brasília, a maior delegação foi a do Sintufrj, com 48 participantes.

Anai Estrela, de Políticas Sociais, partiicou da reunião

1ª REUNIÃO DA COORDENAÇÃO

O clima de reencontro marcou a primeira reunião pós-pandemia de aposentados(as) e pensionistas no Espaço Cultural do Sintufrj, dia 13 de julho. A valorização de aposentados(as) e pensionistas é uma das prioridades da gestão.

Iniciativas exitosas e esperadas

SAÚDE
Especialista alerta para dose de reforço. O médico infectologista e diretor da Divisão Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Alberto Chebabo, fez um alerta para a dose de reforço, em entrevista ao **Jornal do Sintufrj**.

OUTUBRO ROSA
Prevenção do câncer de mama e campanha de atenção à saúde da mulher. Sobre o tema, o **Jornal do Sintufrj** entrevistou a especialista em Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem Anna Nery, professora Ana Beatriz Queiroz.

NOVEMBRO AZUL
Jornal do Sintufrj publica matéria sobre o câncer de próstata, o segundo que mais mata.

GT LGBTIA+
A defesa dos direitos de pessoas LGBTIA+ e a visibilidade de suas lutas são uma política a ser construída pelos técnicos-administrativos da UFRJ. A nova gestão criou, então, o primeiro Grupo de Trabalho LGBTIA+ do Sintufrj para levar adiante esta ação.

GT MULHER
O GT Mulher do Sintufrj está retomando suas atividades. “A luta das mulheres e o movimento sindical” é o tema para reflexão.

O IV ENCONTRO LGBTIA+ DA FASUBRA, sob o tema "Cidadania LGBTIA+ na Educação Pública e na Sociedade", decidiu pela criação do GT Diversidade Sexual e de Gênero. Representantes do Sintufrj no encontro: Carla, Caio, Padilha e Vander

GT-Antirracismo
O Mês da Consciência Negra foi celebrado pelo Sintufrj no dia 22 de novembro com rodas de conversas, feijoada e confraternização, e com o anúncio da reabertura do GT-Antirracismo da entidade.

Saúde do trabalhador é uma preocupação da direção

Investimentos no Espaço Saúde Sintufrj é uma das prioridades da direção, bem como promover eventos visando ao bem-estar físico e mental dos sindicalizados e seus dependentes, contando com a atuação sempre eficiente da equipe de professores de educação física e fisioterapeutas.

O Espaço Saúde tem uma academia completa para musculação e aeróbica, aulas de ginástica coletiva e localizada, ritmos, jump, circuito funcional, e oferece programas como Esticando as Pernas, pilates, RPG, reflexologia podal, relaxamento com pedras quentes, entre outras terapias alternativas.

CORRIDA E CAMINHADA

Com mais de 60 participantes, o Espaço Saúde Sintufrj realizou, no dia 1º de setembro, a 1ª Corrida e Caminhada da Saúde. Os participantes optaram entre 2 e 4 quilômetros a serem percorridos. Nessa data, estava sendo comemorado o Dia do Educador Físico, mas quem ganhou presente foi a categoria, com a inauguração de uma estrutura para a prática de uma nova modalidade de exercícios: o cross training.

Torneio antifascista

A semana de celebração ao servidor público promovida pelo Sintufrj foi encerrada com futebol e churrasco no dia 26 de outubro, no campo da Prefeitura Universitária, local de realização da Pelada do Coração. Mais de 50 trabalhadores de diversas unidades – nossos atletas veteranos e recém-chegados à universidade – formaram quatro times e fizeram a bola rolar.

Atletas da Pelada do Coração e dos times de unidades da UFRJ abrilhantaram o evento. O principal objetivo do evento foi promover a integração e o fortalecimento da campanha em defesa da educação, da saúde e da valorização dos servidores.

No colete dos jogadores suados e felizes, o recado foi dado: "Resistindo em Defesa da Universidade".

Coordenação tem mais projetos

A atual Coordenação de Esporte e Lazer do Sintufrj é responsável pelo Espaço Saúde e pelos eventos e atividades para uma vida saudável, em parceria com outras coordenações e órgãos da universidade.

Os coordenadores João Boró, Jorge Emanuel e Waldir Lalá têm 14 projetos idealizados durante a campanha eleitoral para a direção do sindicato. O objetivo dos dirigentes é investir na qualidade de vida da trabalhadora e do trabalhador e seus dependentes, tendo o Espaço Saúde como o coração.

Ações sindicais

SINTAE

Evento destaca a produção do conhecimento da categoria. Com uma edição comemorativa de seus 10 anos de realização, foi encerrado no dia 10 de novembro o X Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação.

FESTIVAL

Mesa comandada pelo Sintufrj no Festival do Conhecimento tratou do protagonismo dos trabalhadores na história. A live foi mediada pelo coordenador de Comunicação da entidade, Nivaldo Holmes.

MACAÉ

A direção sindical esteve no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé para ouvir das trabalhadoras e trabalhadores quais as principais demandas da categoria. Um dos objetivos foi o de retomar o atendimento jurídico aos sindicalizados no Campus.

PLEBISCITO NO HU

O **Não** foi vitorioso no plebiscito (realizado entre os dias 11 e 13 de julho) organizado pelo Sintufrj no HUCFF sobre a participação no teste proposto pela Reitoria para implantação de sistema de controle de frequência.

BOAS-VINDAS

A recepção aos novos servidores é uma tradição do Sintufrj. Em setembro, outubro e dezembro, o sindicato participou de sessões de acolhimento dos recém-ingressos na UFRJ.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

- Servidores da DGDI (Divisão de Gestão Documental e da Informação), atual, Siarq se queixam de condições de trabalho.
- Escola de Belas Artes (EBA) teve que suspender atividades por falta de condições no prédio da Reitoria. Houve protesto em sessão do Conselho Universitário.

Direção questiona PGD

Por intermédio da Lei nº 11.072/2022, o governo federal tentou emplacar o Plano de Gestão e Desempenho nas Ifes. Atendendo à demanda governista, a Reitoria se movimentou para instituir o Plano de Gestão e Desempenho (PGD) na UFRJ. Mas sua implantação pode trazer consequências irreparáveis à autonomia universitária e às conquistas do Plano de Carreira. Para um debate mais qualificado, o Sintufrj organizou no dia 13 de setembro o seminário "Plano de Gestão e Desempenho (PGD): solução ou ameaça à Carreira".

Em outubro, a direção encaminhou ofício à Reitoria solicitando o estabelecimento de mesa de negociação, e o PGD foi pautado. Em novembro, O GT-Carreira analisou a proposta da Reitoria e em live promovida pela Pró-Reitoria de Pessoal, no dia 1º de dezembro, fez questionamentos.

ARRAIÁ DO SINTUFRJ

No dia 12 de agosto, na Praça Jorge Machado Moreira, em frente ao Espaço Cultural da entidade, foi montado o Arraiá do Sintufrj. Danças, comidas típicas e muita animação entrou noite adentro. O baile foi animado com músicos e cantores prata da casa, pelo Trio Pé de Serra e DJ. Casamento na roça, brincadeiras e jogos fizeram parte da programação.

REPRESENTAÇÃO SINDICAL

Sintufrj lançou edital em setembro com convocação de reuniões por local de trabalho, eleição das comissões sindicais de base e convocação do conselho de delegados sindicais. As candidatas e canditados devem se inscrever até 3 de março de 2023.

CATEGORIA É QUEM DECIDE

As sindicalizadas e sindicalizados tiveram a oportunidade de votar e decidir sobre os rumos dos recursos de final ano de parte do desconto do 13º terceiro. Entre os dias 16 e 23 de setembro, 472 pessoas participaram do pleito. Destas, 319 (67,6%) foram favoráveis à manutenção da utilização dos recursos na tradicional festa de final de ano.

Eleições gerais

DEMOCRACIA VENCE: LULA PRESIDENTE

A eleição de Lula representou a vitória da mobilização dos trabalhadores em defesa da democracia. Lula assumiu compromisso com a educação.

CONJUNTURA ABRE PERSPECTIVA PARA SERVIDORES PÚBLICOS

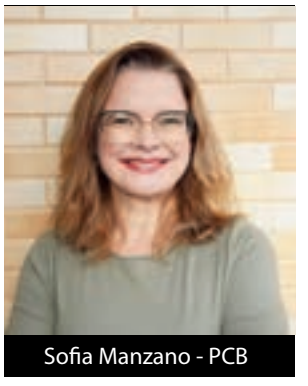
Em entrevistas, Lula criticou o atual governo acerca da política para o servidor público e falou em concurso e reajuste salarial.

Sintufrj publicou nas suas mídias ideias e propostas dos candidatos do campo popular nas eleições de outubro. Editoriais em defesa da democracia balizaram o debate da entidade sobre a conjuntura política. Durante a campanha, UFRJ teve dia de luta pela democracia e contra o fascismo.

Entidades que atuam na UFRJ estimularam discussão sobre eleições e projetos para o país.

Leonardo Péricles - UP

Vera Lúcia - PSTU



Sofia Manzano - PCB

TRANSIÇÃO RECEBEU SINDICALISTAS

Fasubra entregou documento para equipe de transição: O Grupo de Trabalho da Educação da Equipe de Transição recebeu da direção da Fasubra documentos com pontos emergenciais para serem tratados pelo futuro governo.

FASUBRA VAI A LULA

Federação entregou ao candidato do PT sua plataforma de lutas.

LULA EM SÃO GONÇALO E PADRE MIGUEL. Um grupo de servidores da UFRJ participou do evento.

ASSEMBLEIA DECIDIU PELO VOTO EM LULA NO SEGUNDO TURNO
"Derrotar Bolsonaro, votando Lula e mobilizando as ruas."

Festa do Reencontro

Em 8 de dezembro, a direção promoveu a Celebração da Vida, no Garden Party, em Jacarepaguá. Houve show dos Grupos Moça Prosa e Molejo e sorteios.

Fotos da retrospectiva: Renan Silva, Elisângela Leite e divulgação

Direitos

As explicações e o andamento das ações do Plano Bresser (26,06%) e dos 28,86% ocuparam duas páginas do **Jornal do Sintufrj** no mês de agosto.

Foi informado que as dúvidas quanto à tramitação processual podem ser enviadas para a assessoria jurídica através do e-mail: 2606-sintufrj@servidor.adv.br (Plano Bresser) ou 2886sintufrj@servidor.adv.br (28,86%).

E AÍ?! COMO ANDAM AS AÇÕES DO PLANO BRESSER (26,06%) E DOS 28,86%?

SOBRE SENTENÇAS

AS FORMAS DE PAGAMENTO

PROCEDIMENTOS

CONTATOS

ALERTA/ ALERTA/ALERTA

Coluna do Jurídico – A gestão decidiu publicar periodicamente uma coluna com explicações jurídicas sobre direitos. A primeira saiu em agosto com matéria sobre Usucapião por abandono de lar.

Ação coletiva – O Sintufrj ajuizou ação coletiva contra a UFRJ a fim de que o abono de permanência seja computado na base de cálculo da gratificação natalina e do terço constitucional de férias, por se tratar de verba remuneratória e permanente.

ANISTIA AOS SINDICALIZADOS

Com o objetivo de garantir que os técnicos-administrativos em educação mantenham a filiação ao Sintufrj, a direção sindical 2022-2025 decidiu anistiar os servidores em débito com a sua contribuição à entidade. Inclusive, considerando que o governo criou um aplicativo (SouGov.br) que interrompeu, à revelia do sindicalizado, o desconto para o sindicato. A campanha foi de 23 de agosto a 30 de setembro.

Jurídico

Informe

Emissão de Certidão de Tempo de Contribuição

No governo Bolsonaro, houve uma série de mudanças nas regras da Previdência que afetaram a vida e os planos de inúmeros servidores públicos. Uma delas ocorreu por força da Medida Provisória 871, de 18 de janeiro/2019, denominada "Pente-Fino do INSS", que incluiu e alterou dispositivos legais relativos à concessão de aposentadorias, bem como de pensões, especialmente em relação à emissão de Certidões de Tempo de Contribuição (CTC) para fins de contagem recíproca de tempo de serviço. Essa MP foi convertida na Lei nº 13.846/2019.

Antes da MP 871, cada órgão público certificava todo o tempo de vínculo do servidor – antes mesmo de ele estar no RJU. Essa modificação promoveu um verdadeiro atraso na concessão do abono de permanência, de aposentadorias e pensões. Em inúmeros casos identificados pelo Departamento Jurídico do Sintufrj, os servidores – inclusive aqueles aptos a requerer pensão – são surpreendidos com exigências que atrasam muito a concessão desses direitos.

Aqueles que trabalharam sob o regime celetista – seja na atividade privada, seja junto à própria UFRJ ou em qualquer outro órgão público com vínculo trabalhista – e que detenham interesse em averbar tempo para fins de concessão de aposentadoria e abono de permanência (bem como para assegurar futura concessão de pensão por morte) devem, obrigatoriamente, requerer a CTC ao INSS, bem como a consequente averbação na Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4).

É necessária a apresentação de CTC em face à transformação dos empregos públicos em cargos efetivos por meio da Lei nº 8.212/1991, que instituiu o RJU, aliada à criação de RPPS (Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos Federais)

A transformação se deu para a maioria dos servidores celetistas em atividade dos entes federativos. Esses trabalhadores eram vinculados ao INSS e passaram para o RPPS, o que indica a necessidade de contagem recíproca de tempo de contribuição – o que é garantido na administração pública e na atividade privada, por meio da compensação financeira entre os regimes. Esse direito está previsto no art. 201, § 9º, da Constituição Federal.

A CTC confere publicidade na utilização do tempo de contribuição perante o órgão de destino. Desta forma, evitam-se fraudes e contagens duplicadas do mesmo período em regimes distintos. Há muitos trabalhadores da UFRJ que já promoveram a averbação de tempo trabalhado sob o regime CLT, mas há casos em que não constam no documento os salários de contribuição.

Ou seja, a contar de 2019, também houve a necessidade de o trabalhador da UFRJ providenciar, no INSS, certidão do tempo correspondente ao trabalho prestado à UFRJ referente ao período celetista e aos salários de contribuição. O documento emitido deve sempre indicar a remuneração recebida pelo servidor na época.

Portanto, o Sintufrj alerta os servidores que possuem tempo de serviço passível de ser averbado no cargo em que encaminhará sua aposentadoria ou pedido de pagamento de abono de permanência para que providenciem a emissão de sua certidão de tempo de contribuição junto ao INSS ou ao órgão público a que estavam vinculados (RPPS) para futura averbação, caso seja necessária. Para aqueles servidores que já promoveram a averbação de CTC para fins de obtenção de abono de permanência ou aposentadoria, a entidade orienta que verifiquem no Departamento Pessoal de sua unidade se há ou não necessidade de requerer ao INSS nova CTC para evitar qualquer entrave ou demora na concessão de benefícios previdenciários.